

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**REFLEXÕES SOBRE O ATO DE PENSAR O PROJETO DE ARQUITETURA
VOLTADO A HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL - HIS¹
REFLECTIONS ON THE ACT OF THINKING THE PROJECT OF
ARCHITECTURE BACK TO HABITATIONS OF SOCIAL INTEREST - HIS**

**Maiara Da Rosa Grubert², Camile Iris Koch³, Laura Helena Corrêa⁴,
Tarcisio Dorn De Oliveira⁵**

¹ Pesquisa desenvolvida na disciplina de Projeto de Arquitetura IV do Curso de Arquitetura e Urbanismo

² Acadêmica do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí

³ Acadêmica do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí

⁴ Acadêmica do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí

⁵ Doutorando em Educação nas Ciências pela UNIJUI. Professor dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da UNIJUI.

INTRODUÇÃO

A função essencial quando fala-se em habitação é de abrigo. Pela necessidade, o homem desenvolveu suas habilidades e passou a utilizar materiais disponíveis em seu meio, tornando o abrigo cada vez mais elaborado. Mesmo com toda evolução tecnológica, sua função primordial tem permanecido a mesma, ou seja, proteger o ser humano das intempéries e de intrusos (ABIKO, 1995).

A inovação arquitetônica na Habitação de Interesse Social - HIS é de grande importância para a execução da mesma, pois são soluções que trazem futuramente aos moradores economia, conforto, segurança, qualidade de vida e outros benefícios pessoais, além dos benefícios sociais e ambientais. A habitação passa a ser criada e pensada diferente de demais habitações populares, isso faz que a arquitetura fuja da monotonia de criação e traga economia aos moradores e ajuda ao meio ambiente.

Entretanto, as residências de HIS não devem ser diminuídas perante outras construções, ao contrário, deve-se ter um projeto arquitetônico pensado numa forma enriquecedora para a cidade. No cenário da habitação de interesse social, essa ferramenta deveria ser mais executada e valorizada na tentativa de alcançar moradias de melhor qualidade e com ciclos de vida mais duradouros e econômicos, pois é uma inclusão social.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é abordar assuntos sobre habitação de interesse social, no que tange o ato de pensar projeto e tipologias arquitetônicas, de maneira que uma proposta bem planejada e executada, com dimensões adequadas, condições de higiene e conforto, assim tendo direito à dignidade, privacidade e ambientes apropriados para abrigar o ser humano.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente artigo foram realizadas pesquisas de literatura em artigos, monografias, dissertações, teses e livros, assim sendo possível avaliar o conhecimento adquirido e trazer comprovantes científicos para destacar os conceitos, discussões e conclusões consideradas importantes. Desta forma, a compreensão do artigo será facilitada assim como o amadurecimento na área de estudo para posteriormente ser desenvolvido um possível projeto de habitação de interesse social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a presente pesquisa buscou-se abordar sobre conceitos de habitação de interesse social, projetos e tipologias arquitetônicas para os mesmos, a fim de sustentar projetos futuros de habitações sociais. O tema foi tratado de maneira breve, tendo em vista que, é um assunto amplo, sendo possível maior aprofundamento.

Conceituando Habitação de Interesse Social - HIS e o Projeto Arquitetônico

A habitação de interesse social está associada diretamente à necessidade de prover habitação urbana para os setores menos favorecidos da população, que pode ser provida pelo setor público ou privado, para fins de venda ou aluguel aos seus moradores (REIS; LAY, 2010). Malard (2002) traz como conceito a ideia de que enquanto habitat humano, a habitação incorpora conceitos que vão muito além da dimensão do abrigo. Conceber a habitação como mera proteção contra as intempéries, é reduzir o homem à sua dimensão biológica, não satisfazendo, portanto, sua dimensão social.

De acordo com Bonduki (2013), as famílias de baixa renda devem ter o acesso à arquitetura de qualidade e à dignidade na habitação de interesse social. O grande desafio que se coloca na gestão de empreendimentos habitacionais, portanto, é a necessidade de se construir um grande número de unidades a um baixo custo, com o mínimo de desperdício, com boa qualidade, em um curto espaço de tempo e que sejam atendidos adequadamente por serviços básicos de infraestrutura (ABIKO, 1995).

O projeto arquitetônico faz parte da família de processos de decisão que se dividem em: programa arquitetônico, projeto, avaliação, decisão, construção e avaliação pós-ocupação. Pode-se definir Projeto Arquitetônico como a materialização da ideia, do espaço imaginado, sendo a representação da concepção projetual. Através dele é possível estudar a melhor maneira de atender as necessidades dos usuários e a melhor forma de resolver todos os problemas envolvidos nesse processo (PAPALAMBROS, 2000).

Discutir o significado de casa, lar, habitação, reforça sua complexidade e dinâmica. Observa-se a necessidade de se considerarem variadas dimensões e contextos, fatores externo-internos e inclusive a perspectiva histórica. Partindo disso, verifica-se o quão complexo se torna o processo de projeto.

Projeto e tipologia para Habitações de Interesse Social - HIS

É interessante a flexibilização dos ambientes para que a família possa ampliar a construção, dentro de um projeto preestabelecido, adequando a sua realidade futura.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Sendo o projeto da moradia com divisão de ambientes inadequados para a realização das funções básicas domésticas, somada ao mobiliário, que muitas vezes não está em condições nem em dimensões adequadas para atividades simples do dia-a-dia, acaba incentivando o futuro morador a alterar o projeto após a sua construção, através do sistema de autoconstrução ou mutirão (SANTOS, 2011).

Villela (2007) traz justamente a ideia de que em um projeto deve-se haver as mais variadas preocupações com o meio ambiente, com o clima, a perfeita adequação da construção com seu entorno, as tradições culturais, a disponibilidade de recursos e materiais, a conservação de energia, a redução de desperdícios, o bem-estar do homem, deveriam ser sempre essenciais na elaboração e no desenvolvimento do projeto de arquitetura e no planejamento urbano.

Reis e Lay (2010) verificaram aumentos em três tipologias arquitetônicas analisadas (blocos de apartamentos, casas unifamiliares térreas isoladas e em fita, e sobrados), sendo os mais significativos localizados no tipo arquitetônico casa. A casa inserida em lote com possibilidades de expansão lateral e/ou frente e fundos é considerada a tipologia mais apta para viabilizar um processo evolutivo (PORTAS; ROCHA, 1971). Embora estejam sendo desenvolvidos muitos estudos sobre a questão habitacional, permanecem ainda muitas lacunas acerca do atendimento das necessidades dos usuários, através de uma melhor definição de soluções de projeto, visando aumentar o valor percebido pelo usuário final (MIRON, 2008).

O núcleo embrionário, de acordo com Albernaz e Lima (1998) trata-se de uma célula de habitação, minimamente composta de um compartimento com equipamento e instalação sanitária básica, podendo ser instalado um ou mais pontos de água. Ainda conforme os autores acima citados o núcleo embrionário, ou embrião, são construídos com a intenção de ser futuramente acrescido pelo usuário, de acordo com a necessidade. O embrião, em geral faz parte de programa governamental para construção de casas populares, quando não há recursos suficientes para edificar toda a casa, tratando-se também de um apoio técnico aos moradores, sem imposição de uma solução acabada (ALBERNAZ; LIMA; 1998).

Ainda, algo fundamental para garantir conforto e segurança a todos, é lembrar-se da acessibilidade necessária nos projetos. A palavra acessibilidade, que vem do latim *accessibile*, é um adjetivo que significa "a que se pode chegar a que se pode alcançar obter ou possuir" (Ministério das Cidades, 2006). Conforme a NBR 9050 (ABNT, 2015) os projetos devem promover a acessibilidade removendo barreiras arquitetônicas, urbanísticas ou ambientais que impeçam a aproximação, transferência ou circulação dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o acesso à moradia digna e dotada de habitabilidade configura um dos mais importantes direitos do cidadão e é um desejo do ser humano. É uma condição básica para a sua dignidade, o que faz dela um importante fator de estabilidade social e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

política. Entretanto, há grandes problemas ainda ao que se refere a questão de projeto, onde as edificações nem sempre correspondem as reais necessidades dos moradores.

Por ter o público alvo predominante de baixa renda, é necessário que se consiga um projeto de baixo custo, porém, com qualidade, tendo em vista que hoje a habitação é muito mais que sua função de abrigar, devendo obedecer a certos parâmetros considerados mínimos, como privacidade adequada, acessibilidade física, segurança, infraestrutura básica entre água canalizada e instalações sanitárias.

Percebe-se, que o papel do profissional de arquitetura e urbanismo então, é conhecer as principais barreiras físicas que limitem a mobilidade, integração e inclusão social das pessoas nos espaços públicos e privados de um conjunto de HIS.

REFERÊNCIAS

- ABIKO, Alex Kenya. Gestão habitacional e mutirão. In: ABIKO, Alex Kenya; 1995
- ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M. Dicionário Ilustrado de Arquitetura. 1º ed. São Paulo: ProEditores, 1998.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- BONDUKI, Nabil G. Do projeto moradia ao programa minha casa minha vida. Teoria e Debate, São Paulo. 2013.
- BRASIL, Ministério das Cidades. Caderno 2: Construindo uma cidade acessível. Brasília: [s.n], 2006.
- MALARD, M. L. et al. Avaliação pós-ocupação, participação de usuários e melhoria de qualidade de projetos habitacionais: uma abordagem fenomenológica. In ABIKO, A. K.;
- MIRON, L. Gerenciamento dos requisitos do cliente de empreendimentos habitacionais de interesse social: proposta para o Programa Integrado Entrada da Cidade em Porto Alegre / RS. 2008. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil.
- PAPALAMBROS, P. Y.; WILDE, D. J. Princípios de Design Ótimo: Modelagem e Computação. 2. ed.[S.I.]: Cambridge University Press, 2000.
- PORTAS, N.; ROCHA, M. Tipologias de edifícios: habitação evolutiva, princípios e critérios de projetos. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1971.
- REIS E LAY. O projeto da habitação de interesse social e a sustentabilidade social. Porto Alegre, 2010
- SANTOS. V. Modelo de Avaliação de Projetos - Enfoque Cognitivo e Ergonômico. Florianópolis, 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.
- VILLELA, Diana Santiago. A sustentabilidade na formação atual do arquiteto e urbanista. 2007.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica